



A FÁBULA EM UM PROJETO DE LETRAMENTO DO PIBID LETRAS-PORTUGUÊS DA FURB

Suelen Ramos,
Henrique Henrique Mengisztcki,
Jaquelline Kempner,
Silvane Terezinha Oliveira,
Luana Ewald

Eixo temático: práticas pedagógicas de iniciação à docência nos anos finais e ensino médio.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de projetos de letramento tem se apresentado como uma alternativa para o ensino de língua no contexto escolar, de forma a possibilitar aprendizados sobre cultura, ampliando, assim, o conhecimento em relação à linguagem e à formação dos estudantes como cidadãos perceptivos e críticos.

Com este olhar, a presente comunicação objetiva discutir o desenvolvimento de um projeto de letramento acerca das narrativas de encantamento, como a fábula. Para tanto, partimos da socialização de um projeto realizado com alunos de um 6º ano e professores da Escola Básica Municipal Machado de Assis, de Blumenau, SC, em parceria com Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ações que partem do Subprojeto Letras-Português da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

De acordo com Bakhtin (2003), os gêneros do discurso são formas típicas de enunciado. A linguagem se concretiza em enunciados, constituídos em gêneros discursivos. O enunciado sofre as influências do meio social em que se realiza, adequando-se a algumas convenções sociais, ou seja, transformando-se num gênero discursivo (BAKHTIN, 2003).

As interações humanas realizam-se através da troca ininterrupta de enunciados concretizados por meio de diversos gêneros do discurso. Assim sendo, o ensino-aprendizagem da língua portuguesa deve partir da concepção dialógica da linguagem como meio de interação verbal entre indivíduos socialmente organizados. Entendemos o texto como qualquer forma de manifestação, oral ou escrita que possua sentido e que permita a expressão de enunciados. Porém, o texto visto como enunciado está vinculado



a outros textos, à situação social e aos interlocutores. “É por essa concepção, do texto-enunciado, em sua dimensão extraverbal, que se pode encaminhar o trabalho com as práticas sociais de uso da linguagem nas aulas de Língua Portuguesa.” (GERALDI, 1997, p. 27).

Com isso, a melhor alternativa para trabalhar o ensino de gêneros discursivos é envolver os alunos em situações concretas de uso da língua, de modo que consigam, de forma criativa e consciente, escolher meios adequados aos fins que se deseja alcançar. A apropriação do gênero prevê mais que identificar, mas também “[...] possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela” (ELIAS; KOCH, 2009, p.74).

Desta forma, as narrativas possibilitam a motivação dos alunos, pois o gênero literário fábulas representa, consideravelmente, os acontecimentos humanos. Por sua natureza estrutural, as tensões condicionadoras dos vários acontecimentos prendem o leitor ao texto, levando-o ao desfecho. Considerando a narrativa como um elemento presente no dia a dia dos alunos, visto que estão sempre contando ou ouvindo histórias, buscou-se trabalhar a competência discursiva a partir de um gênero próximo aos estudantes.

Em relação às práticas pedagógicas de Língua Portuguesa, é necessário considerar a pluralidade de textos em circulação, objetivando não somente adequá-los à formação de alunos que interajam e compreendam a dinâmica da língua em uso, como também guiá-los à leitura e à escrita proficiente. As narrativas são excelentes opções para inserir o aluno no mundo letrado, já que possuem um enredo atraente, envolvendo assim o educando em práticas de leitura, escrita e compreensão.

O enredo, elemento característico da narrativa, caracteriza-se pela sequência de fatos, ações, elementos que vão acontecendo ao longo da história (SOARES, 2007). Cuddon (2013) acresce que o enredo também funciona como a organização desses eventos citados que induzem o leitor à curiosidade ou ao suspense, por exemplo. Por isso,



ao trabalhar com narrativas num 6º ano, optou-se pelas fábulas, que, além de sua idade, continuam muito populares e são de fácil compreensão.

Nesse primeiro contato com o gênero escrito, o aluno é levado a conhecer e explorar a estrutura da narrativa devido à simplicidade intrínseca ao próprio gênero textual abordado. Sendo curtas, em prosa ou em versos, as fábulas são histórias que direcionam o leitor a uma moral, ou seja, a um ensinamento de valor cultural, histórico ou social (CUDDON, 2013). Crê-se que o primeiro fabulista tenha surgido na Grécia, no século VI a.C. Esopo, seguido por vários outros, foi responsável pelas primeiras alegorias, isto é, “histórias ou imagens que possuem camadas de diferentes significados”¹ (CUDDON, 2013, p. 21, tradução nossa). Noutras palavras, o enfoque desse gênero são os ensinamentos de conduta.

OBJETIVOS

O projeto foi elaborado visando (i) dominar a constituição do gênero fábula e seus elementos estruturais e narrativos; (ii) identificar e utilizar no texto o uso do discurso direto e indireto; (iii) ler, compreender e produzir narrativas orais; (iv) identificar os tipos de narrativas e suas características; (v) desenvolver no aluno o gosto pela produção textual; (vi) possibilitar condições aos alunos de aperfeiçoar a habilidade da escrita, não somente nas aulas de língua portuguesa; (vii) perceber o valor histórico e social da lição de moral.

METODOLOGIA E RESULTADOS

Definido o gênero textual, a sequência didática aqui socializada teve seu princípio em uma produção inicial realizada pelos alunos. Para tanto, solicitou-se a escrita de uma fábula de que tivessem conhecimento. Essa produção diagnosticou habilidades de produção textual e definiu as abordagens de aulas futuras. Portanto, definidos os módulos, o primeiro teve-se à discussão dos tipos de narradores – observador ou personagem, utilizando-se de fábulas curtas reproduzidas no *PowerPoint*. O segundo, por sua vez, apresentava os tipos de personagens através de suas características presentes nas fábulas

¹ "An allegory is a story or image with several layers of meaning"



já lidas em sala em que se definiu o protagonista, antagonista, vilão etc. O terceiro, através da fábula “Assembleia dos Ratos”, de Esopo, adaptada a uma animação, reproduzida em sala, tratou da linearidade narrativa, isto é, da ordem em que as ações se desenvolvem. Com isso, foram apresentadas as situações iniciais, as personagens nelas envolvidas e as sucessivas transformações que decorrem até que se atinja o desfecho. O quarto e último módulo focou a discussão sobre a moral presente com unanimidade nas fábulas lidas e sua relação com ditos populares, levando os alunos a se posicionar criticamente, dando suas contribuições durante as aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas prepararam os alunos a produzir fábulas de sua própria autoria. O processo de análise posterior contou com uma chave de correção e reescrita. As produções resultaram em versões impressas graficamente após intenso trabalho de edição e revisão do material selecionado pelos bolsistas e pela professora supervisora. A edição final foi distribuída aos alunos, que foram incentivados a apresentar suas produções às turmas iniciais da escola. A prática, aliada aos procedimentos da sequência didática, fez com que os alunos aprendessem particularidades do gênero e estivessem aptos para produzir suas próprias narrativas sem bloqueio criativo ou insegurança.

Por fim, enaltecer suas produções, abrindo espaço para a leitura ser realizada às demais turmas, fez o processo ter uma significação ainda maior. Aos bolsistas, o trajeto e contato com os alunos gerou uma afinidade que permitiu o contorno de dificuldades, quando presentes, devido ao intenso interesse da turma com as aulas planejadas pela equipe do subprojeto.

Palavras-chave: Letramentos. Gêneros do discurso. Fábulas. PIBID.



REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, J. P. **Trabalhando com os gêneros do discurso**. 2001. 233f. Tese – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CUDDON, John Anthony. **A dictionary of literary terms and literary theory**. 5 ed. Londres: Wiley-Blackwell, 2013. 802p.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino**. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

GERALDI, João Wanderley; ALMEIDA, Milton Jose de. **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 85. (Princípios, 166)